

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Brendha Damasceno Lima Alves

**O FUTEBOL COMO FORMA DE RELIGIÃO SECULAR: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS
CULTURAIS**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira.

Juiz de Fora
2024

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, Brenda Damasceno Lima Alves, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 202172086A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado O FUTEBOL COMO FORMA DE RELIGIÃO SECULAR: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS CULTURAIS, desenvolvido durante o período de 03/2024 a 09/2024 sob a orientação de Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 27 de Setembro de 2024.

Brendha Damasceno Lima Alves

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

O FUTEBOL COMO FORMA DE RELIGIÃO SECULAR: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS CULTURAIS

Brendha Damasceno Lima Alves¹

RESUMO

Neste artigo, investigo como o futebol pode ser compreendido como uma forma de religião secular, explorando a presença de crença coletiva, ritualismo e devoção na experiência dos torcedores. O futebol, particularmente no Brasil, é mais do que um esporte; é uma paixão nacional que molda a vida cultural e social dos indivíduos. Analiso como elementos religiosos, como rituais e símbolos, são incorporados nas práticas futebolísticas e como a devoção dos torcedores se assemelha à lealdade religiosa. A pesquisa é baseada em análise de conteúdo jornalístico e digital, com apoio teórico de autores, que ajudam a contextualizar a análise comparativa entre futebol e religião. Exemplos como o de Victor, ex-goleiro do Atlético Mineiro, conhecido como "São Victor", são utilizados para ilustrar como os jogadores podem adquirir um status quase religioso. Também considerando o impacto das mídias sociais na amplificação das expressões de fé e devoção dos torcedores. Concluo que o futebol, ao compartilhar atributos com práticas religiosas, pode ser visto como uma forma de religião secular, desempenhando um papel significativo na identidade cultural e emocional das pessoas.

Palavras-chave: Futebol. Religião Secular. Crença Coletiva. Ritualismo. Devoção.

1. INTRODUÇÃO

O futebol, é mais do que um simples esporte no Brasil, é um fenômeno cultural profundamente entrelaçado com a identidade nacional, desempenhando um papel essencial na vida de milhões de brasileiros (DAMATTA, 1981).

Assim como a religião, o futebol mobiliza emoções intensas, constroi identidades e oferece um senso de pertencimento. Ele se torna uma forma de expressão social, política e econômica, refletindo a complexidade da sociedade brasileira (DAMATTA, 1981).

No entanto, o futebol assume características de uma verdadeira religião secular, o conceito de "religião secular" refere-se à capacidade de fenômenos sociais, como o futebol, de incorporar características típicas das tradições religiosas, incluindo rituais, símbolos e devoção. Essa ideia, que se apoia nas teorias de Émile Durkheim (1996) sobre a função social da religião, sugere que o futebol se transforma em um espaço de devoção coletiva que transcende o mero entretenimento, aproximando os torcedores de uma experiência espiritual. Gedeon Alencar, em seu artigo *Fé e Futebol: esse jogo pode ser jogado?* (2018), analisa essa relação, argumentando que o futebol, apesar de estar desconectado de instituições religiosas formais, reproduz práticas devocionais e rituais, consolidando-se como uma verdadeira religião secular (ALENCAR, 2018). Assim, o futebol não apenas serve como um entretenimento, mas também como um símbolo de

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: brendha.lima@estudante.ufjf.br
Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel.
Orientador: Prof. Dr. Emerson José Sena da Silveira.

identidade e pertencimento, fortalecendo laços comunitários.

Ao observar o futebol sob a ótica das ciências sociais, é possível aplicar a perspectiva de Durkheim sobre a religião, especialmente no que se refere aos rituais, símbolos e crenças compartilhadas, que Durkheim considerava essenciais para a coesão social. Embora Durkheim (1996) não se refira diretamente ao futebol, sua análise sobre como esses elementos fortalecem o senso de pertencimento pode ser utilizada para entender como o futebol também reforça identidades locais e nacionais.

Este artigo propõe explorar as semelhanças entre o futebol e a religião, investigando como práticas e crenças observadas no esporte podem ser comparadas a rituais religiosos. Elementos como a ritualização nos estádios, a devoção coletiva dos torcedores e a simbologia dos jogadores serão analisados, destacando a elevação de alguns atletas a um status quase divino (ALENCAR, 2018). O objetivo é proporcionar uma compreensão mais profunda de como o futebol, em sua dimensão cultural, se assemelha a uma religião secular, com suas próprias formas de espiritualidade, ritualismo e crenças coletivas.

2. PERCURSOS METODOLÓGICOS: EXPLORANDO AS CONEXÕES ENTRE FUTEBOL E RELIGIÃO

A pesquisa foi conduzida com uma abordagem qualitativa, focando em uma análise aprofundada de plataformas digitais e fontes jornalísticas que revelam a interseção entre futebol e religião no mundo virtual. Foram selecionadas plataformas como Twitter (atualmente X), Instagram e fóruns especializados, que oferecem uma visão ampla e diversificada das interações culturais. Essas plataformas foram escolhidas por proporcionarem um espaço rico para observar como o futebol e a religião se manifestam e se conectam nas experiências dos usuários. Autores como Gedeon Alencar e Franklin Foer foram fundamentais para embasar nossa análise. No seu artigo *Fé e Futebol: esse jogo pode ser jogado?* (2018), Alencar mergulha na interseção entre fé e futebol, oferecendo uma visão valiosa sobre como essas duas esferas culturais se encontram nos contextos digitais. Já Foer, em *Como o Futebol Explica o Mundo* (2005), traz uma perspectiva ampla sobre o impacto cultural do futebol, essencial para entender as dinâmicas observadas online. Para coletar dados, foram utilizados métodos como observação e análise de conteúdo. Isso permitiu a coleta de informações detalhadas sobre as interações e discussões nas redes sociais e fóruns, ajudando a identificar padrões e temas relacionados ao impacto cultural e religioso do futebol (PETROGNANI, 2019). A escolha desse método foi deliberada, considerando o potencial do futebol para revelar expressões de fé, rituais e ícones sagrados, tanto nas arenas físicas quanto no vasto ambiente digital. O objetivo central foi identificar como essas práticas transcendem o simples ato de assistir a um jogo e ressoam como rituais que evocam aspectos profundamente espirituais (ALENCAR, 2018).

Na fase inicial, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente, que trouxe à tona autores fundamentais para o entendimento dessa conexão simbólica entre futebol e religião. Obras de Émile Durkheim (1996) e Roberto Da Matta (1981) foram centrais para a fundamentação teórica da análise. Durkheim, em *As Formas Elementares da Vida Religiosa* (1996), explora como os rituais e símbolos religiosos fortalecem a coesão social, um fenômeno que também pode ser observado em estádios e eventos

esportivos, onde o futebol, de maneira semelhante, contribui para a coesão e a identidade coletiva. Ao trazer essa perspectiva para o futebol, é possível visualizar os estádios como templos modernos, onde milhares de fiéis torcedores se reúnem, vestidos de "mantos sagrados" (as camisas de seus times), cantando hinos e participando de rituais coletivos que reforçam um senso de pertencimento e identidade (DAMATTA, 1981).

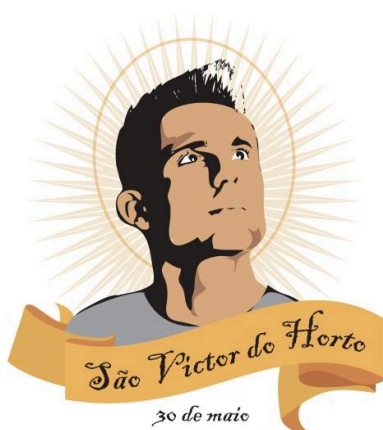
O trabalho de Roberto Da Matta (1981), por outro lado, nos ajuda a entender o futebol como um reflexo da cultura brasileira. Em sua análise sobre os rituais e o "jeitinho brasileiro", Da Matta (1981) revela como o futebol se insere na vida cotidiana como algo mais do que um esporte – é uma celebração da identidade nacional. As procissões para os estádios, as festas antes e depois dos jogos, e até as superstições envolvidas se assemelham a práticas religiosas. No Brasil, o futebol carrega consigo uma dimensão quase mística, que envolve não apenas os torcedores, mas toda uma rede de significados culturais (ALENCAR, 2018).

Na segunda fase da pesquisa, foi adotada uma abordagem de análise de conteúdo digital, incluindo redes sociais, fóruns esportivos e blogs. Essas plataformas foram escolhidas devido à sua relevância para examinar como as discussões sobre futebol frequentemente tangenciam temas religiosos, oferecendo uma visão aprofundada das narrativas e expressões de devoção no contexto esportivo.

Nesses espaços, foi possível observar como os torcedores criam narrativas que exaltam jogadores a figuras quase divinas, como no caso de "São Victor", ex-goleiro do Atlético Mineiro. Durante a Copa Libertadores de 2013, Victor foi reverenciado por sua atuação decisiva, especialmente após defender um pênalti crucial, sendo comparado a uma figura milagrosa (COSTA, 2015).

Essas expressões, carregadas de simbolismo, reforçam a ideia de que o futebol, para muitos, ocupa o mesmo espaço emocional e espiritual que a religião.

Figura 1: São Victor do Horto.



Fonte: Ilustração de André Fidusi, 2016.²

² Disponível em: <<https://ludopedio.org.br/arquibancada/sao-victor-do-horto-o-futebol-como-metafora-religiosa/>> Acesso em: 7 abr. 2024.

Outro caso emblemático que ilustra essa intersecção entre futebol e religião é o episódio da "La Mano de Dios", protagonizado por Diego Maradona durante a Copa do Mundo de 1986. Esse evento, ocorrido nas quartas de final contra a Inglaterra, ultrapassou os limites do campo e se transformou em um fenômeno cultural. No momento do gol, Maradona utilizou sua mão — uma infração clara às regras do jogo, que, no entanto, passou despercebida pelos árbitros. Quando questionado sobre a legalidade do lance, Maradona ironicamente afirmou que o gol havia sido marcado "um pouco com a cabeça de Maradona e um pouco com a mão de Deus" (ESPN, 2021). A frase não apenas imortalizou o evento, mas também trouxe à tona a dimensão quase divina atribuída ao jogador, cuja habilidade em campo parecia desafiar as leis humanas e espirituais.

Outro exemplo é a figura de Pelé, amplamente reconhecido como o maior jogador de futebol de todos os tempos. Pelé transcendeu as quatro linhas do campo, tornando-se uma figura quase mítica para muitos brasileiros. Mais do que um simples jogador, ele se converteu em um ícone nacional, um "rei" cuja presença foi celebrada de maneira quase religiosa. Sua habilidade incomparável, sua liderança em campo e seus feitos extraordinários — como a conquista de três Copas do Mundo — o elevaram a um patamar de idolatria que poucos atletas, em qualquer esporte, alcançaram.

A reverência a Pelé vai além das estatísticas. Ele representa, para muitos, a síntese da esperança, do talento e da capacidade humana de transcender as adversidades, sendo quase visto como um escolhido, um ser excepcional dotado de graça e habilidade superiores. A morte de Pelé em 2022 provocou um luto nacional oficial de três dias no Brasil, um reconhecimento significativo de sua importância para o país. Durante esse período, houve diversas manifestações de pesar e reverência. Embora não tenham ocorrido rituais religiosos formais, o velório de Pelé foi marcado por uma demonstração de respeito, com mais de 230 mil pessoas passando pelo estádio do Santos para se despedir do ídolo³. A cobertura da mídia e as homenagens prestadas, como documentado pela CNN Brasil⁴, destacaram o profundo impacto cultural e emocional da perda de Pelé, refletindo a reverência com que ele foi tratado por sua contribuição ao esporte e à cultura nacional.

Figura 2: Pelé, o Rei do Futebol.

³

Disponível

em:

<<https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2023/01/03/velorio-de-pele-veja-autoridades-famosos-e-atletas-que-foram-a-vila-belmir-o-ghtm>> Acesso em: 7 abr. 2024.

⁴ Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/pele-recebe-homenagens-em-todo-o-mundo/>> Acesso em: 7 abr. 2024.



Fonte: Memorial dos Santos/ND, 2022.⁵

Em resumo, a combinação de análise de conteúdo digital e jornalístico possibilitou uma abordagem abrangente e contemporânea sobre a relação entre futebol e religião. Essas metodologias permitiram explorar tanto as manifestações visíveis de religiosidade no esporte quanto as narrativas e discursos que sustentam essa interseção no imaginário coletivo (DURKHEIM, 1996).

Através dessas metodologias, foi possível captar as variações e simbolismos que permeiam o universo futebolístico, revelando-o como uma arena onde práticas e rituais comparáveis aos religiosos se manifestam com profundidade e significado (DAMATTA, 1981). Este estudo, ao final, contribui significativamente para o debate sobre a influência cultural do futebol na sociedade contemporânea, destacando como ele se entrelaça com questões de espiritualidade, identidade e pertencimento. A interseção entre o secular e o religioso no futebol revela-se um terreno fértil para a coexistência e transformação de rituais, reafirmando sua relevância como fenômeno social e cultural de grande impacto (DAMATTA, 1981).

3. INFLUÊNCIA CULTURAL

O futebol tem sido um dos pilares centrais na formação da cultura brasileira ao longo das décadas, refletindo as dinâmicas sociais e coletivas da nação (DAMATTA, 1981; ROSENFELD, 2007). Ao observar como o futebol faz parte do cotidiano brasileiro, percebe-se que ele ultrapassa as fronteiras das arquibancadas, ecoando nas ruas, bares, escolas e até nos lares, onde conversas sobre o esporte misturam gerações e histórias de vida. Esse esporte, aparentemente simples, tornou-se parte inseparável da vida no Brasil, inserindo-se profundamente nas tradições e identidades regionais, além de criar um forte sentimento

⁵ Disponível em: <<https://ndmais.com.br/futebol/mundo-chora-a-morte-de-pele-o-rei-do-futebol/>> Acesso em: 7 abr. 2024.

de pertencimento. Ao contrário de outros fenômenos de massa, o futebol atinge todas as camadas sociais, ultrapassando barreiras de classe, raça e credo, estabelecendo-se como uma linguagem universal e acessível, que acolhe todos, independentemente de suas origens (DAMATTA, 1981; FOER, 2005). Sua influência é clara nos rituais que envolvem os dias de jogo e nas celebrações que se seguem, onde ídolos e equipes se tornam símbolos representativos de comunidades inteiras. O futebol não apenas reflete, mas também molda as tradições locais, atuando como um fator de coesão social, espelhando as tensões e esperanças da população.

No Brasil, essa força cultural se manifesta em diversas formas de expressão: em todas as regiões do Brasil, o futebol se converte em um momento de união coletiva, no qual multidões pintam suas casas, ruas e corpos com as cores de seus times ou da seleção (DAMATTA, 1981). Esses atos não representam apenas vitórias esportivas, mas carregam consigo os sonhos e as histórias de um povo. O futebol, além de refletir a cultura popular, se faz presente na música, nas letras de samba e funk, nas páginas da literatura e até nas discussões políticas que debatem seu papel na sociedade contemporânea (FOER, 2005). Como uma das expressões culturais mais poderosas e democráticas do Brasil, o futebol une vozes de diferentes origens, tornando-se um verdadeiro espelho da vida cotidiana brasileira.

A análise histórica e antropológica do futebol revela como ele se consolidou como um pilar na construção da identidade cultural brasileira (DAMATTA, 1981; ALVARENGA, 2007). Desde sua popularização no início do século XX, o futebol transformou-se em um elemento de coesão social, servindo como um espelho das tensões, desafios e esperanças do povo brasileiro. O campo de jogo não é apenas o palco para atletas, mas também para a emoção e a paixão de milhões de torcedores (DAMATTA, 1981). Em momentos de grandes campeonatos, as celebrações populares transformam ruas em um verdadeiro palco de festa, onde até desconhecidos se abraçam e compartilham as alegrias e frustrações do jogo, reafirmando o futebol como uma arte viva e compartilhada. Para muitos, essas celebrações vão além do esporte: elas representam momentos de identidade nacional, onde o sucesso de uma equipe simboliza a vitória de todo um povo (DAMATTA, 1981).

Nas palavras do antropólogo Claude Petrognani (2019), o campo de futebol é um "espaço liminar", onde o sagrado e o profano se entrelaçam de forma quase mística. Esse espaço transcende o simples local de competição, tornando-se um palco de rituais coletivos que envolvem tanto os jogadores quanto os torcedores. A simbologia religiosa que emerge das práticas em campo revela a profundidade dessa conexão, com gestos que expressam uma espiritualidade subentendida e uma crença compartilhada (PETROGNANI, 2019).

Esses momentos revelam não apenas a espiritualidade dos jogadores, mas a de um povo que projeta suas crenças e esperanças nas ações daqueles que estão em campo. No Brasil, país conhecido por sua pluralidade religiosa — que inclui o catolicismo, o protestantismo, e as religiões afro-brasileiras como o candomblé e a umbanda —, o futebol se torna uma espécie de "templo aberto" (PETROGNANI, 2019).

Nesse ambiente, cada indivíduo pode expressar sua fé de forma livre e compartilhada, sem as

divisões impostas por credos ou dogmas. Essa interseção entre futebol e religião cria um cenário em que o esporte deixa de ser apenas entretenimento e assume o papel de uma espiritualidade vivida, uma celebração coletiva da esperança e da redenção. O futebol, para muitos, oferece consolo e uma promessa de redenção, principalmente nos momentos de derrota, quando a torcida canta com fervor, acreditando que a próxima partida trará uma nova chance de vitória (PETROGNANI, 2019; ALENCAR, 2018).

O antropólogo Petrognani (2019) define essa experiência como o "fechamento", um círculo de oração que une jogadores e torcedores em um ato coletivo de fé. Esse fenômeno ganhou destaque especialmente entre as décadas de 70 e 80, quando a presença da população evangélica cresceu e surgiu o grupo "Atletas de Cristo". Nesse período, jogadores passaram a manifestar sua fé de maneira mais visível, com gestos como apontar para o céu e o uso de camisas com frases religiosas. A prática das rodas de oração antes dos jogos, onde diferentes grupos rezam conforme suas crenças — desde o "Pai Nosso" até preces para orixás — evidencia a diversidade espiritual no futebol brasileiro (MARQUES, 2022).

Embora a FIFA tente manter uma postura de neutralidade quanto às manifestações religiosas nos campos de futebol, no Brasil essas expressões são tão naturais e enraizadas que se torna difícil dissociar o atleta de sua espiritualidade. Seja por meio de um gesto silencioso de gratidão ou por uma oração compartilhada com todo o time, o futebol brasileiro carrega uma espiritualidade vibrante que transcende o esporte em si.

Figura 3: Brasil é pentacampeão do mundo



Fonte: Foto de Kimimasa Mayama, 2002.⁶

Dessa forma, o futebol no Brasil não é apenas um espetáculo de competição e habilidade. Ele se manifesta como uma expressão cultural e espiritual, que vai além dos limites do campo. É nos estádios que jogadores e torcedores se encontram para celebrar essa forma de vida coletiva, criando um espaço sagrado onde cada gol, cada passe, e cada partida ganham um significado maior. O futebol oferece a oportunidade de renovar as esperanças, reforçar a identidade e viver, mesmo que por 90 minutos, uma experiência que une

⁶ Disponível em: <<https://acervo.oglobo.globo.com/foto galerias/brasil-pentacampeao-do-mundo-9245814>> Acesso em: 13 abr. 2024.

milhões em torno de uma paixão compartilhada, reafirmando seu papel central na cultura brasileira (AGUIAR, 2010).

4. COMUNIDADE E IDENTIDADE

A influência cultural do futebol vai além das fronteiras nacionais e se enraíza profundamente nas comunidades locais, onde cada clube representa mais do que um simples time, mas sim uma extensão da identidade coletiva de seus torcedores. Desde as arquibancadas até as ruas das cidades, o futebol atua como um espelho que reflete a alma de cada comunidade, reforçando seus valores e sua coesão social (AGUIAR, 2010).

No Brasil, a relação entre futebol e identidade comunitária transcende os limites do campo, sendo profundamente enraizada na história e nas dinâmicas sociais de diferentes regiões (AGUIAR, 2010). Cada clube de futebol carrega consigo não apenas suas cores e escudo, mas também a identidade e os valores das comunidades que representa. Clubes como o Corinthians, surgido em 1910 nas ruas operárias do bairro do Bom Retiro, em São Paulo, são exemplos de como o futebol pode se tornar uma extensão das lutas e inspirações de um povo. O time, fundado por trabalhadores, rapidamente se tornou um símbolo da classe operária e da resistência popular⁷, sendo visto como um reflexo das massas urbanas em busca de reconhecimento e afirmação. Ser corinthiano vai além de uma preferência esportiva: é integrar-se a uma comunidade com uma rica história de resistência e luta, onde cada vitória e derrota no campo ressoa diretamente nas ruas e praças de São Paulo (AGUIAR, 2010).

Outro exemplo é o Bahia, clube fundado em 1931, que se transformou em um símbolo de resistência cultural e social na Bahia. O time não só representa a força do futebol nordestino, mas também é um marco de identidade para o povo baiano. Em uma região historicamente marcada por desigualdades sociais, torcer pelo Bahia significa pertencer a uma narrativa de luta e afirmação de identidade. Suas conquistas são celebradas como vitórias de toda a comunidade, e a fidelidade de seus torcedores reflete um sentimento de união e orgulho regional que transcende o esporte (SILVA, 2004).

No Rio Grande do Sul, o Internacional destaca-se como outro exemplo da profunda conexão entre clube e comunidade (SILVA, 2004). Fundado em 1909 por jovens de ascendência italiana e alemã, o time logo se firmou como um espaço inclusivo, aberto a todas as classes sociais⁸, o que contrastava com o rival Grêmio, na época restrito a uma elite branca (MANENTI, 2014). A identificação do Internacional com as massas populares fez com que o clube se tornasse um símbolo de inclusão e representatividade, conectando-se profundamente com os trabalhadores e imigrantes da região. Cada conquista do time é vivida intensamente como uma reafirmação dessa identidade coletiva, unindo torcedores em torno de um sentido

⁷ Disponível em: <<https://www.corinthians.com.br/noticias/sport-club-corinthians-paulista-completa-114-anos-de-historia>> Acesso em: 13 abr. 2024.

⁸ Disponível em: <<https://internacional.com.br/mais-sobre-o-inter>> Acesso em: 13 abr. 2024.

de pertencimento que vai além das fronteiras do campo (SILVA, 2004).

Dessa forma, os clubes de futebol brasileiros transcendem a simples condição de equipes competitivas, tornando-se símbolos vivos das comunidades que representam, carregando em cada jogo suas histórias, lutas e conquistas. As identidades comunitárias formadas em torno desses clubes são constantemente renovadas a cada partida, celebração e manifestação de apoio, transformando o futebol em um reflexo das dinâmicas sociais e culturais do Brasil (DAMATTA, 1981). A profunda conexão entre os clubes e suas comunidades reflete um processo de construção de pertencimento que vai além das arquibancadas. Assim como a religião proporciona aos fiéis um sentimento de pertencimento a algo maior, o futebol oferece essa mesma conexão a milhões de torcedores. As narrativas de clubes como Corinthians, Bahia e Internacional, profundamente enraizados nas histórias e tradições de suas regiões e povos, exemplificam como o futebol se transforma em um espaço de comunhão, no qual vitórias e derrotas são experimentadas coletivamente, reforçando identidades e valores comunitários. Em muitos casos, os clubes assumem um papel quase religioso, proporcionando aos seus torcedores um espaço de pertencimento, identidade e transcendência coletiva. Portanto, o futebol não apenas reflete as dinâmicas sociais e culturais de uma nação, mas também atua como um agente ativo na consolidação de comunidades e reafirmação de identidades, funcionando como um espaço de devoção simbólica (ALENCAR, 2018).

5. CRENÇA, RITUALISMO E DEVOÇÃO NO FUTEBOL E RELIGIÃO

A relação entre o futebol e a religião vai além da simples paixão pelo esporte, evidenciando-se em uma conexão profunda de crença, ritualismo e devoção, onde o futebol assume um papel quase espiritual na vida de muitos torcedores. Esses elementos aproximam o futebol das práticas religiosas, estabelecendo um vínculo emocional e simbólico que transcende o campo de jogo (PETROGNANI, 2019).

A crença coletiva no futebol é um dos aspectos mais marcantes dessa interseção. Como destaca Foer (2005), o futebol tem a capacidade única de unir pessoas em torno de uma fé comum, criando uma identidade coletiva e um senso de pertencimento. Assim como na religião, os torcedores compartilham uma devoção que vai além da apreciação técnica do jogo. A fé no time e nos jogadores torna-se parte fundamental da vida dos torcedores, que veem suas emoções e esperanças depositadas no desempenho do clube, formando um vínculo que, em muitos casos, é transmitido de geração em geração. Nesse contexto, os jogadores muitas vezes são vistos como seres dotados de habilidades sobrenaturais, com designações como "Pelé é um gênio", "São Marcos", "Garrincha, o anjo de pernas tortas", "Ademir, o Divino", "Zidane, o mago do futebol" e "Edílson, o Capetinha" (LOURENÇO FILHO, 2009) reforçando essa aura divina. Essa ligação entre o sagrado e o futebol é evidenciada por declarações como a de Lionel Messi, considerado por muitos como "o deus do futebol", que afirmou: "Eu sabia que Deus ia me dar uma Copa do Mundo"⁹. Essas palavras

⁹ Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/eu-sabia-que-deus-ia-me-dar-uma-copa-do-mundo-diz-lionel-messi/>> Acesso em: 13 abr. 2024.

não apenas ecoam a fé pessoal de Messi, mas também refletem a devoção com que milhões de torcedores veem o futebol e seus ídolos.

Figura 4: O Botafogo inaugurou a estátua do Garrincha.



Fonte: Sergio Santana/ge, 2023.¹⁰

Figura 5: Messi é visto por fãs como um Deus.



Fonte: Ilustração de Fulvio Obregon, 2017.¹¹

O ritualismo também desempenha um papel central no futebol, manifestando-se tanto nas tradições dos torcedores quanto nos gestos dos jogadores. O ato de vestir a camisa do time, entoar cânticos em coro, ou seguir uma coreografia nas arquibancadas, como fazem as torcidas organizadas, lembra muito os rituais religiosos. Esses rituais, segundo Durkheim (1996), têm a função de reforçar laços comunitários e fortalecer o senso de identidade coletiva. No futebol, eles cumprem um papel semelhante, transformando o estádio em um espaço quase sagrado, onde os torcedores encontram um ambiente de pertencimento e comunhão.

Em um sentido mais profundo, o estádio pode ser comparado a um templo, um lugar onde o mundo cotidiano fica de lado e os torcedores entram em um espaço de veneração e devoção ao time. Ir a um jogo pode ser visto como uma peregrinação, e o desenrolar da partida, com seus momentos de tensão e euforia, muitas vezes remete a rituais de passagem, onde as emoções são elevadas ao máximo, semelhante ao êxtase religioso. A atmosfera nos grandes jogos, como finais de campeonatos ou clássicos, muitas vezes se assemelha a uma cerimônia espiritual, onde a energia coletiva transforma o estádio em um local de fervor e fé.

A devoção dos torcedores ao futebol, por sua vez, aproxima-se das práticas de fé religiosa (LOURENÇO FILHO, 2009). Muitos acreditam que suas ações podem influenciar o resultado das partidas, realizando promessas ou seguindo rituais pessoais, como usar uma "camisa da sorte" ou assistir ao jogo de

¹⁰ Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/times/botafogo/noticia/2023/07/25/botafogo-inaugura-estatua-de-garrincha-e-lanca-projeto-de-museu-ou-cado-em-r-18-milhoes.ghtml>> Acesso em: 13 abr. 2024.

¹¹ Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/53870197/Messi-Sagrado-Super-Saiyajin-Dios>> Acesso em: 13 abr. 2024.

um determinado lugar. Esses comportamentos, que atribuem ao futebol um caráter transcendental, lembram as práticas religiosas, onde os fiéis acreditam que suas orações e ações podem trazer bênçãos ou atender pedidos divinos (ALENCAR, 2018).

O simbolismo nas celebrações dos gols também reforça essa conexão. Os jogadores frequentemente realizam gestos religiosos após marcar um gol, como fazer o sinal da cruz, apontar para o céu ou ajoelhar-se em agradecimento. Esses gestos são interpretações pessoais de fé e gratidão, e para muitos torcedores, reforçam o sentido de que o futebol pode ser mais do que um esporte – ele pode ser uma forma de expressão espiritual. Esses momentos de celebração coletiva são comparáveis àqueles em que, em contextos religiosos, as pessoas agradecem por conquistas ou milagres.

Nos jogos de grande importância, como as finais de campeonatos, o ambiente no estádio assume uma energia quase mística. A multidão de torcedores, entoando cânticos, chorando e até rezando durante a partida, cria uma atmosfera de devoção coletiva comparável às celebrações religiosas. Nessas ocasiões, o estádio se transforma em um templo, onde a fé no time é renovada e reafirmada, e o ato de torcer se torna uma expressão de devoção genuína (COSTA, 2024).

Dessa forma, o futebol e a religião compartilham um vínculo simbólico em termos de crença, ritualismo e devoção. Para muitos torcedores, o futebol vai além do entretenimento – é uma verdadeira experiência de fé, onde o time de futebol ocupa o papel de objeto de devoção, e os rituais associados ao esporte fortalecem o senso de pertencimento e identidade, assim como as religiões fazem com seus fiéis (LOURENÇO FILHO, 2009). O futebol, assim, não apenas reflete elementos das crenças religiosas, mas também os incorpora em um contexto moderno, tornando-se uma das maiores expressões simbólicas da cultura contemporânea.

6. ANÁLISE DA REPORTAGEM “FUTEBOL E RELIGIÃO: A FÉ, A INTOLERÂNCIA E AS VOZES DA DIVERSIDADE” DO ESPORTE ESPETACULAR:

A reportagem do Esporte Espetacular, intitulada *Futebol e Religião: A Fé, a Intolerância e as Vozes da Diversidade* (2022), feita por André Gallindo¹², não é apenas uma exibição de fatos e relatos sobre a religiosidade no futebol brasileiro, mas uma profunda reflexão sobre a diversidade de fé e a forma como ela é celebrada, tolerada ou até mesmo combatida dentro do campo (GALLINDO, 2022).

Mais do que um olhar objetivo, a reportagem traz a dimensão humana dos jogadores, que em um dos maiores palcos da vida, expressam não apenas suas habilidades esportivas, mas também suas crenças, suas lutas internas e o peso de carregar uma identidade religiosa em um país onde a intolerância ainda persiste. O futebol, no Brasil, é um pequeno universo social. E, como tal, reflete toda a complexidade de um país multicultural e com pluralidade religiosa onde o sincretismo é visível não só nos rituais de fé, mas também nas torcidas, nos campos e nos vestiários. Um dos pontos mais notáveis da reportagem é a maneira

¹² GALLINDO, André. *Futebol e Religião: A Fé, a Intolerância e as Vozes da Diversidade. Esporte Espetacular, 2022. Partes 1 e 2.* Disponível em: [<https://globoplay.globo.com/v/10196140/>; <https://globoplay.globo.com/v/10215032/>]. Acesso em: abr. 2024.

como os gestos de fé, estão ligados à cultura futebolística brasileira. Desde o comum sinal da cruz ao entrar em campo até celebrações de gols que incluem rezas ou gestos religiosos, esses momentos evidenciam como a fé faz parte da identidade de muitos jogadores e da própria torcida. A reportagem ressalta que esses rituais não são apenas expressões individuais, mas atos públicos de crença que se tornam, para muitos, símbolos de resistência.

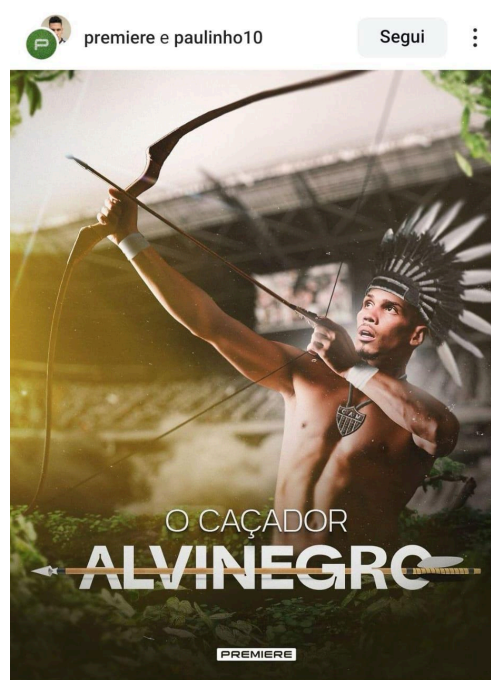
Paulinho, atacante do Atlético Mineiro, é um exemplo vivo dessa resistência. Quando realizou a "flecha de Oxóssi" durante as Olimpíadas de Tóquio, não apenas expressou sua fé nas religiões de matriz africana, mas também desafiou uma sociedade que, muitas vezes, marginaliza e demoniza essas crenças. O gesto de Paulinho foi espontâneo, mas carregado de significado: a flecha simboliza força, proteção e a presença de Oxóssi, orixá da caça. Para muitos brasileiros que praticam religiões afro-brasileiras, a flechada de Paulinho foi um respiro em meio a anos de preconceito e intolerância, tornando-se um marco de orgulho e visibilidade.

Figura 6: Comemoração do gol de Paulinho.



Fonte: O Globo, 2021.¹³

Figura 7: O Guerreiro do Galo.



30,5 mil 609

premiere O GUERREIRO DO GALO 🏹

Paulinho, filho de Oxóssi, atira suas flechas pra superar os adversários e soltar o grito de gol da Massa Atleticana! 🏹

Fonte: Instagram/Premiere, 2024.¹⁴

13

Disponível

em:

<<https://oglobo.globo.com/esportes/toquio-2020/olimpiada-entenda-ofa-de-oxossi-comemoracao-de-paulinho-no-gol-sobre-alemanha-25121316>> Acesso em: 9 abr. 2024

14 Disponível em: <<https://www.instagram.com/premiere/p/C5jQ3wgcRX/>> Acesso em: 9 abr. 2024

A análise apresentada na breve reportagem de Daniela Marques, publicada no *Pitacos UFRJ*¹⁵, explora esse debate ao abordar como a resistência de Paulinho representa uma luta maior: a batalha pela aceitação religiosa em um país que, de maneira contraditória, é tão rico em diversidade, mas ainda tão permeado pela intolerância. O gesto de Paulinho, por mais simples que pareça, carrega o peso histórico e cultural de uma religião que foi silenciada por séculos, mas que agora encontra maneiras de resistir e florescer, até mesmo nos estádios de futebol.

Outro ponto tocante na reportagem é a história de Papa Faye, jogador senegalês e muçulmano que atua pelo São Bento. Em entrevista para a reportagem, Papa Faye revelou sua fé islâmica e descreveu como foi alvo de ofensas preconceituosas, especialmente de torcedores. No entanto, sua resposta é de serenidade e compreensão. Para ele, o preconceito é fruto da falta de conhecimento. Sua postura, além de corajosa, ilustra como a fé pode ser um escudo contra as agressões externas, permitindo que jogadores como Papa Faye mantenham sua dignidade mesmo diante de situações tão adversas.

O volante Feijão, com raízes no candomblé, também é um símbolo de resistência religiosa. Nascido em uma família profundamente conectada às religiões afro-brasileiras, Feijão cresceu imerso em uma espiritualidade que, apesar de fazer parte da cultura nacional, ainda enfrenta altos níveis de intolerância. Em entrevista para a reportagem, ele destacou que expressar sua fé vai além de uma escolha pessoal – é uma afirmação cultural e uma forma de resistência a um sistema que muitas vezes marginaliza essas tradições. "Minha fé faz parte de quem eu sou", disse Feijão, reforçando que seu posicionamento público inspira outros jogadores e torcedores a abraçarem suas próprias crenças, mesmo diante de adversidades (GALLINDO, 2022).

Por outro lado, a reportagem também abre espaço para jogadores como Igor Julião, que não seguem uma religião específica. Em seu depoimento, Igor reflete sobre o papel da religião no futebol e na sociedade, sugerindo que em muitos casos, a fé acaba preenchendo lacunas deixadas pelo Estado e pelas estruturas sociais. Para ele, o futebol reflete a necessidade de coexistência e tolerância, e a mensagem é clara: no campo, assim como na vida, as diferenças precisam ser respeitadas (GALLINDO, 2022). Seu relato humaniza ainda mais a reportagem, mostrando que a questão da religiosidade no futebol não é sobre impor uma fé, mas sobre garantir que todos possam expressar livremente suas convicções, sem medo de retaliações ou preconceito. Um ponto interessante levantado pela análise de Daniela Marques (2022), é a comparação entre a vivência religiosa no futebol brasileiro e no europeu. Enquanto no Brasil a fé é visível, explícita e muitas vezes integrada às comemorações e rotinas dos jogadores, na Europa a espiritualidade tende a ser mais privada, com manifestações religiosas mais contidas. Essa diferença cultural revela como o futebol brasileiro é, muitas vezes, um reflexo da alma do país, onde as fronteiras entre o profano e o sagrado são tênues, e o campo de jogo se transforma em um espaço de expressão espiritual. Na América Latina, o

15

Disponível

em:

<<https://www.pitacosufrj.com/post/futebol-e-reliqu%C3%A3o-reportagem-mostra-os-caminhos-e-o-preconceito-da-f%C3%A9-no-futebol-brasileiro>> Acesso em: 9 abr. 2024

futebol é quase uma religião em si mesmo (FOER, 2005). Em países como Argentina e Uruguai, a devoção dos torcedores e a adoração aos ídolos têm uma intensidade comparável à observada no Brasil. A paixão pela Seleção Argentina, por exemplo, é uma clara manifestação de identidade nacional, que remete aos rituais e à adoração aos jogadores, semelhantes aos observados no Brasil (GOUVEIA; DAVID, 2019).

A reportagem constroi um panorama rico sobre como a fé e o futebol estão interligados no Brasil. Mais do que apenas um esporte, o futebol torna-se uma plataforma para a manifestação da diversidade religiosa, para a resistência contra a intolerância e para a celebração da pluralidade espiritual. O esporte, assim como a religião, é um espaço de paixão, devoção e fé, como mostrado na reportagem, um local onde as vozes da diversidade precisam ser ouvidas e respeitadas (GALLINDO, 2022).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar o futebol como uma forma de religião secular, explorando a relação entre crença coletiva, ritualismo, devoção e a veneração de ídolos no esporte. A base teórica dessa perspectiva vem de Émile Durkheim, especialmente em sua obra *As Formas Elementares da Vida Religiosa* (1996), onde ele trata a religião como um fenômeno social que promove a coesão entre os indivíduos. A aplicação dessa análise ao futebol é aprofundada por Gedeon Alencar em seu artigo *Fé e Futebol: esse jogo pode ser jogado?* (2018), no qual argumenta que, embora o futebol esteja desconectado de instituições religiosas tradicionais, ele reproduz rituais e expressões de devoção comparáveis às práticas religiosas. Dessa forma, a análise do futebol como religião secular pode ser atribuída a uma interpretação contemporânea das obras de Durkheim e das reflexões de Alencar sobre o futebol no contexto brasileiro.

Os resultados confirmam a hipótese inicial de que, para muitos brasileiros, o futebol vai além de um esporte, sendo uma prática cultural que incorpora elementos típicos das religiões, como a fé e o senso de pertencimento comunitário. A pesquisa evidenciou a presença de rituais simbólicos, como os gestos de agradecimento após os gols, a comunhão das torcidas nos estádios — espaços que funcionam como verdadeiros templos — e o culto a ídolos, como "São Victor", Pelé, e outros jogadores elevados ao status de figuras quase sagradas. Além disso, o futebol também serve como uma plataforma de resistência e afirmação cultural, como exemplificado por Paulinho, que integrou símbolos das religiões de matriz africana em sua comemoração, desafiando preconceitos e afirmando sua identidade. Da mesma forma, jogadores como Feijão e Papa Faye expressam sua fé no futebol, integrando elementos religiosos pessoais ao esporte, seja por meio do candomblé ou do islamismo, ressaltando o poder do futebol como espaço para práticas devocionais.

Os objetivos do estudo foram amplamente alcançados, ao demonstrar que o futebol transcende o entretenimento, funcionando como uma expressão cultural e emocional profundamente enraizada na vida dos torcedores. Assim como na religião, o futebol cria laços de pertencimento e devoção coletiva, oferecendo aos seus seguidores uma experiência que vai além do racional. Ao se consolidar como uma religião secular,

o futebol reafirma seu papel não apenas no Brasil, mas também como um fenômeno global, capaz de transcender fronteiras culturais e sociais, unindo milhões de pessoas em torno de uma paixão comum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, Gedeon. **Fé e Futebol: esse jogo pode ser jogado?** Pax Domini, v. 3, p. 26-38, 2018.
- ALVARENGA, Leonardo Gonçalves de. **Fut-Baal - A Relação entre Futebol e Religião**. Correlatio (Online), v. 6, p. 98-105, 2007.
- AGUIAR, Reinaldo. **Religião e esportes: uma abordagem antropológica**. São Paulo: Paulus, 2010.
- DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.
- DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FOER, Franklin. **Como o Futebol Explica o Mundo: Um Olhar Inesperado sobre a Globalização**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- GOUVEIA, Célia. **O paralelo do futebol com a religião: o caso do futebol português**. The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport, Curitiba, v. 10, n. 1, p. 69-91, 2019.
- GOUVEIA, Célia; TAVARES, Ana Teresa; DAVID, Alexandra. **Futebol e religião: a devoção dos adeptos portugueses**. Revista Observatorio del Deporte, v. 5, n. 1, p. 37-59, 2019.
- PETROGNANI, C. **Religião e futebol no Brasil: Análise do "fechamento"**. Civitas, v. 19, n. 1, p. 247-260, 2019.
- ROSENFELD, Anatol. **Negro, Macumba e Futebol**. São Paulo: Perspectiva, 2007. p. 73-104.
- SILVA, K. A. **Futebol e Religião: uma análise comparativa**. 2004. 62 f. Tese (Graduação em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004. p. 34-37, 42-49.

VÍDEOS

- GALLINDO, André. **Futebol e religião: A fé, a intolerância e as vozes da diversidade - Parte 1**. Globoplay, 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10196140/>. Acesso em: abr. 2024.
- GALLINDO, André. **Futebol e religião: A fé, a intolerância e as vozes da diversidade - Parte 2**. Globoplay, 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10215032/>. Acesso em: abr. 2024.

SITES

- ALMONACID, Rodrigo. **Pelé, o Rei do Futebol**. Memorial do Santos/ND Mais, 29 dez. 2022. Disponível em: <https://ndmais.com.br/futebol/mundo-chora-a-morte-de-pele-o-rei-do-futebol/>. Acesso em: 7 abr. 2024.
- BASTIDA, Bruno. **Sport Club Corinthians Paulista completa 114 anos de história**. 1 set. 2024. Disponível em: <https://www.corinthians.com.br/noticias/sport-club-corinthians-paulista-completa-114-anos-de-historia>. Acesso em: 13 abr. 2024.

CNN BRASIL. **Eu sabia que Deus ia me dar uma Copa do Mundo, diz Lionel Messi.** 30 jan. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/eu-sabia-que-deus-ia-me-dar-uma-copa-do-mundo-diz-lionel-messi/>. Acesso em: 13 abr. 2024.

COSTA, Thiago Carlos. **São Victor do Horto: o futebol como metáfora religiosa.** Núcleo de Estudos sobre Futebol, Linguagem e Artes (FULIA), 2 nov. 2015. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquivancada/sao-victor-do-horto-o-futebol-como-metafora-religiosa/>. Acesso em: 7 abr. 2024.

ESPN. **Mão de Deus de Maradona completa 35 anos; bastidores contaram com medo do craque, bronca em companheiro e mais.** 22 jun. 2021. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/8812757/mao-de-deus-de-maradona-completa-35-anos-bastidores-contaram-com-medo-do-craque-bronca-em-companheiro-e-mais. Acesso em: abr. 2024.

OBREGON, Fulvio. **Messi Sagrado Super Saiyajin Dios.** 2017. Disponível em: <https://www.behance.net/gallery/53870197/Messi-Sagrado-Super-Saiyajin-Dios>. Acesso em: 13 abr. 2024.

G1. **Velório de Pelé: veja autoridades, famosos e atletas que foram à Vila Belmiro.** 3 jan. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2023/01/03/velorio-de-pele-veja-autoridades-famosos-e-atletas-que-foram-a-vila-belmiro.ghtml>. Acesso em: abr. 2024.

INTERNACIONAL. **Mais sobre o Inter.** Disponível em: <https://internacional.com.br/mais-sobre-o-inter>. Acesso em: 13 abr. 2024.

LOURENÇO FILHO, Fernando José. **O futebol como religião.** Ludopédio, São Paulo, v. 01, n. 3, 2009. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquivancada/o-futebol-como-religiao/>. Acesso em: abr. 2024.

MANENTI, Caetano. **"Da Ilhota à Arena, de Tesourinha à Patrícia Moreira: Futebol a cores, uma história de racismo no Rio Grande do Sul."** *Jornalismo em Pé*, 2 out. 2014. Disponível em: <https://medium.com/jornalismoempe/da-ilhota-a-arena-de-tesourinha-a-patricia-moreira-739caea6b382>. Acesso em: 10 set. 2024.

MARQUES, Dayane. **Futebol e religião: reportagem mostra os caminhos e o preconceito da fé no futebol brasileiro.** Pitacos UFRJ, 16 fev. 2022. Disponível em: <https://www.pitacosufrj.com/post/futebol-e-religi%C3%A3o-reportagem-mostra-os-caminhos-e-o-preconceito-da-f%C3%A9-no-futebol-brasileiro>. Acesso em: abr. 2024.

MAYAMA, Kimimasa. **Brasil é pentacampeão do mundo.** 30 jun. 2002. Acervo O Globo. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/fotogalerias/brasil-pentacampeao-do-mundo-9245814>. Acesso em: 13 abr. 2024.

PREMIERE. **O Guerreiro do Galo** . Instagram, 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/premiere/p/C5jQ3wgvvRX/>. Acesso em: 9 abr. 2024.

PORTO, Douglas. **Pelé recebe homenagens em todo o mundo.** CNN Brasil, 30 dez. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/pele-recebe-homenagens-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: abr. 2024.

SANTANA, Sergio. **Botafogo inaugura estátua de Garrincha e lança projeto de museu orçado em R\$ 18 milhões.** 25 jul. 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/botafogo/noticia/2023/07/25/botafogo-inaugura-estatuade-garrincha-e-lanca-projeto-de-museu-orcado-em-r-18-milhoes.ghtml>. Acesso em: 13 abr. 2024.

SETA, Vitor. **Olimpíada: entenda a 'ofa de Oxóssi', comemoração de Paulinho no gol sobre a Alemanha.** 22 jul. 2021. O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/esportes/toquio-2020/olimpiada-entenda-ofa-de-oxossi-comemoracao-de-paulinho-no-gol-sobre-alemanha-25121316>. Acesso em: 9 abr. 2024.